

# Solenidade na Alesp exalta missão civilizatória e o olhar para o futuro do 'Estadão' nos 150 anos

Homenagem

## Solenidade na Alesp exalta missão civilizatória e o olhar para o futuro do 'Estadão' nos 150 anos

Sessão solene realizada pela Assembleia paulista destacou os propósitos essenciais do jornal e sua inerente relação com o Estado de São Paulo

ZECA FERREIRA

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) realizou ontem uma sessão solene em comemoração dos 150 anos do Estadão. Autoridades e profissionais da imprensa se reuniram para celebrar a trajetória de um dos principais veículos de comunicação do País.

A cerimônia foi proposta pelo deputado estadual Thiago Auricchio (PL), que destacou o papel do Estadão na construção de uma sociedade mais saudável. "Uma sociedade empoderada passa por uma imprensa forte e o Estadão representa muito bem isso", disse ele.

Fundado em 1875, o jornal completou um século e meio de circulação em 4 de janeiro. Desde sua criação, tem como marca a defesa da democracia, das liberdades e de uma imprensa independente.

A sessão solene foi presidida por Auricchio. Ao lado dele, compuseram a mesa Francisco Mesquita Neto, presidente do Conselho de Administração do Grupo Estado, Erick Bretas, CEO do Estadão, e Eurípedes Alcântara, diretor de Jornalismo do Estadão. Também participaram, entre outros, o deputado estadual Delegado Olim (PP); o vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), Dimas Ramalho; o vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), José Antonio Encinas Manfré; e a secretá-



Francisco Mesquita Neto (2º, da esq. para a dir.) recebe placa durante cerimônia na Assembleia Legislativa

ria de Comunicação do governo paulista, Luis Vita.

"Desde pequeno acompanhei meu pai - que foi quatro vezes prefeito de São Caetano - e, desde os 10 anos, eu vivia e ainda vivo a política dentro de casa. Meu pai sempre dizia: 'Se você quiser entender um pouquinho de política, entenda o que está acontecendo no nosso país, no nosso Estado, no mundo, tem que ler o Estadão'", afirmou Auricchio.

**MISSÃO.** Durante a homenagem, Francisco Mesquita Neto destacou os valores que guiam o Estadão desde a sua fundação. "Coube-me a honra de agradecer esta homenagem em nome do jornal que minha família ajudou a fundar. E que seguimos conduzindo até hoje com o mesmo senso de missão civilizatória dos tempos históricos e heroicos da luta pela proclamação da República e a abolição da escravatura", disse.

**"As forças paulistas que levaram à criação do 'Estadão' eram abolicionistas, liberais, modernizadoras, democratas e empreendedoras. São Paulo acordou primeiro para um futuro republicano de igualdade e oportunidade para todos. Um futuro alcançado com trabalho, engenho, arte, ciência e tecnologia. O 'Estadão' acordou junto"**

**Francisco Mesquita Neto**  
Presidente do Conselho de Administração do Grupo Estado

"Recordo aqui as palavras do diretor que nos representou nesta mesma Casa em 1975, na homenagem que nos fizeram na passagem do nosso centenário. O jornal, os detentores de mandatos legislati-

vos, dizia ele, vivem uma biografia compartilhada, ambos têm o dever de representar opiniões, nós a dos nossos leitores, vocês a dos seus eleitores. As forças paulistas que levaram à criação do Estadão eram abolicionistas, liberais, modernizadoras, democratas e empreendedoras. Tinha que ser São Paulo. Um jornal liberal, republicano, comprometido com o progresso social, material e moral de todos os brasileiros só poderia ter nascido e progredido em São Paulo. São Paulo acordou primeiro para um futuro republicano de igualdade e oportunidade para todos. Um futuro alcançado com trabalho, engenho, arte, ciência e tecnologia. O Estadão acordou junto", afirmou Francisco Mesquita Neto.

**ESSÊNCIA.** Erick Bretas enfatizou o papel do Estadão em momentos desafiadores como os enfrentados atualmente. "Nos-

sa democracia tem sido testada e censurada, mas resiste porque se ancora na força das instituições e da sociedade. Em momentos como este, o Estadão volta à sua essência, sendo uma tribuna para o diálogo de ideias, mas também olha para o futuro. Para seguir relevante, o jornalismo precisa dialogar com as novas gerações, lançar mão de novos formatos, abraçar a tecnologia sempre que ela contribui para o cumprimento de sua missão", disse o CEO.

"Esse é o momento em que vivemos. O Estadão é hoje uma plataforma de comunicação capaz de alcançar diferentes audiências, onde quer que elas estejam. Assim como São Paulo se reinventa a cada época, sem jamais abrir mão de seu propósito", completou Bretas.

Eurípedes Alcântara reforçou o papel do veículo e afirmou que "ser olhos e ouvidos da sociedade requer acompanhar criticamente a atuação dos poderes públicos, entre eles o Legislativo". "Essa homenagem celebra a longevidade de uma instituição modular na imprensa brasileira. Celebra uma trajetória de compromisso contínuo da democracia, com o exercício da liberdade de imprensa, mesmo quando isso acarretava reações desmedidas de ocupantes de poder", disse o diretor de Jornalismo do Estadão, lembrando duas ocasiões em que ditaduras atentaram contra o veículo.

"A primeira dessas reações ocorreu em 1940, quando a ditadura Vargas tomou o jornal de seus donos, a família Mesquita, e depois do AI-5, quando o Estadão ficou sete anos sob censura prévia, com censores trabalhando dentro da redação", completou. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 12